

DE DENTRO PARA FORA: RELAÇÃO ENTRE ENREDO E CARACTERÍSTICAS DE SERVIÇOS DE VOD NO BRASIL

FROM INSIDE OUT: THE INTERPLAY BETWEEN PLOT AND VOD SERVICE FEATURES IN BRAZIL

DE ADENTRO HACIA AFUERA: RELACIÓN ENTRE TRAMA Y CARACTERÍSTICAS DE VIDEO BAJO DEMANDA EN BRASIL

Simone Maria Rocha

- Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura em Televisualidades/COMCULT.
- Email: simone-rocha@ufmg.br

Marcos Vinicius Meigre e Silva

- Doutorando em Comunicação Social pela UFMG.
- Email: marcosmeigre@hotmail.com

Wanderley Anchieta

- Pesquisador de Pós-Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Comunicação pela UFF.
- Email: wya@outlook.com

Millena Ohana Santos da Silva

- Graduada em Relações Públicas pela UFMG. Bolsista de Iniciação Científica.
- Email: mell.ohana4@gmail.com

Mariana de Almeida Ferreira

- Doutoranda em Comunicação Social pela UFMG.
- Email: marianalmeida13@gmail.com

Douglas Maia Colarés

- Mestre em Comunicação na Universidade Federal de Minas Gerais.
- Email: douggmaia@outlook.com





RESUMO

Por meio da comparação de aspectos do enredo de duas séries de ficção, *Boca a Boca* (Netflix, 2020) e *As five* (Globoplay, 2020), este texto explora como as possíveis semelhanças ou diferenças em tal estrutura permitem reflexões sobre a atuação de serviços de vídeo sob demanda que operam no Brasil. Para tanto, empreendemos uma análise do sistema de narração para explorar os modos de apresentação dos eventos na trama, ou seja, o modo pelo qual as informações narrativas são distribuídas; o gênero preponderante das séries, sua principal linha de ação e o modo como os temas se articulam ao enredo e aos personagens na progressão da história.

PALAVRAS-CHAVE: SVoD; SISTEMA DE NARRAÇÃO; NETFLIX; GLOBOPLAY

ABSTRACT

By comparing plot aspects of two fiction series, *Boca a Boca* (Netflix, 2020) and *As five* (Globoplay, 2020), this paper explores how the potential similarities or differences in said structure allows reflections on the performance of domestic video-on-demand networks operating in Brazil. To this end, we undertake an analysis of the storytelling system to explore the modes of presentation of events in the plot, i.e., the way in which narrative information is deployed; the series' prevailing genre, their main course of action, and the manner in which themes are articulated with plot and characters in the story's progression.

KEYWORDS: SVOD; NARRATION SYSTEM; NETFLIX; GLOBOPLAY.

RESUMEN

A través de la comparación de la trama de dos series de ficción, *Boca a Boca* (Netflix, 2020) y *As Five* (Globoplay, 2020), el texto explora las similitudes y diferencias en tal estructura que permiten analizar la operación de los servicios de vídeo por demanda en Brasil. Para esto, desarrollamos un análisis del sistema de narración, las formas de presentación de los eventos en la trama, el modo a través del cual la información es distribuida; el género predominante, su principal línea de acción y el modo como los temas se entrelazan con la trama y los personajes en la progresión de la historia.

PALABRAS CLAVE: SVOD, SISTEMA DE NARRACIÓN, NETFLIX, GLOBOPLAY.

1. Introdução

Neste texto indagamos sobre a possibilidade de haver indícios de influência das empresas de serviços de *vídeo on demand* (SVoDs) nos enredos de duas séries: *Boca a boca* (Netflix) e *As Five* (Globoplay). Nossa escolha se justifica por dois aspectos em comum: ambas foram produzidas em 2020 e trabalham a temática conhecida como *coming of age*¹. Adotamos, nessa comparação, a premissa de que cada salto tecnológico tem permitido ajustes de *storytelling* que, por sua vez, criam novas maneiras de produtores e distribuidores imaginarem, comercializarem e atenderem a públicos em determinados países e irem além das fronteiras nacionais. Entendemos, assim, que esses ajustes estariam ligados às características dos SVoDs e que, ao explorá-los, seria possível reconhecer algumas delas. Em suma, indagamos: os enredos das séries podem indicar características das empresas de SVoD multinacionais e domésticas às quais pertencem?

A partir de uma leitura em chave poética com base nos estudos de Bordwell (1985) sobre o modelo clássico de narração como a principal estrutura subjacente dessas obras, empreendemos uma análise do modo pelo qual as informações narrativas são distribuídas; do gênero pregnante das séries, da principal linha de ação, de como a temática foi articulada ao enredo e aos aspectos dos personagens e sua relação com a progressão da história.

Boca a boca, décima série de ficção brasileira da Netflix, traz uma história de mistério na qual três adolescentes, alunos de uma escola agrícola, se veem no epicentro de uma epidemia transmitida pelo beijo e tentam desvendar a origem do vírus.

1 *Coming of age* vem da adaptação do termo em alemão *Bildungsroman* que seria o gênero das novelas e romances que abordam o amadurecimento do protagonista desde a infância (KÜNSTLERROMAN, 2021).

Chico, Fran e Alex vivem dramas e problemas pessoais, além da opressão sofrida por uma sociedade conservadora. Para descobrir a causa da doença que coloca a vida deles em perigo, os protagonistas se juntam numa investigação que culmina na quebra de expectativa de que o vírus atinge somente os jovens.

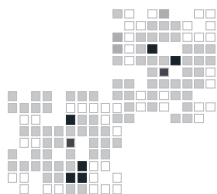
As Five, décima primeira série original Globoplay, conta a história de cinco jovens amigas – Lica, Benê, Keyla, Ellen e Tina – que se reencontram no velório da mãe de uma delas depois de seis anos sem contato presencial, e três sem virtual². Após um estranhamento e desconforto inicial, as garotas retomam o convívio e passam a lidar com uma sequência de adversidades profissionais e pessoais que acometem o dia a dia de cada uma e revelam aspectos de suas personalidades.

Ambas as séries tratam de seus respectivos *coming of age* de maneira muito distintas. Ao fim, as duas edificam um universo narrativo no qual predomina a oposição entre o “mundo da juventude” e o dos “adultos”, cada qual à sua maneira.

2. Enredo e distribuição da informação narrativa

Analisar uma obra segundo seu sistema de narração é o que nos permite identificar o processo de distribuição narrativa que viabiliza sua compreensão por parte do espectador. Para Bordwell (1985), esse sistema é composto do enredo e de estilo que, a partir das soluções criativas empregadas na construção da obra, definem suas marcas, vislumbram um horizonte de recepção e elaboram um programa de efeitos estéticos.

2 As personagens foram apresentadas ao público em 2017-2018 na temporada “Viva a Diferença” de *Malhação*, uma *soap opera* de enredo juvenil no ar na Rede Globo de Televisão de 1995 a 2021.



Enredos clássicos articulam três estratégias de distribuição da informação: i) a comunicabilidade corresponde à efetividade da comunicação estabelecida com o espectador. Via de regra, as narrativas canônicas têm alta comunicabilidade já que o seu objetivo é garantir o máximo de compreensão das ações narrativas; ii) a cognoscibilidade rege a quantidade de conhecimento que uma narrativa dispõe ao espectador e visa manejar curiosidade, suspense e surpresa. Convenções de gênero modulam a amplitude e a profundidade da cognoscibilidade e a interação narrativa-audiência; iii) a autoconsciência imprime na narrativa a consciência de que a narração se dirige a um receptor. As informações são dispostas de tal forma que o espectador participa, em maior ou menor grau, das aventuras do protagonista. Ademais, Bordwell (1985) afirma que a estrutura clássica apresenta duas linhas argumentativas interrelacionadas: uma que implica num romance heterossexual (menino/menina, marido/mulher), e outra que implica outra esfera (trabalho, guerra, uma missão ou busca, outras relações pessoais).

Complementando as possibilidades de organização do modo clássico, McKee esboça *designs* de estruturas de construção de tramas. A primeira é denominada de arquitrama, definida como uma história “construída em torno de um protagonista ativo, que luta contra forças do antagonismo fundamentalmente externas para perseguir seu desejo [...] levando-o a um final fechado com mudanças absolutas e irreversíveis” (2013, p. 55). A segunda é chamada de minitrama, que toma por base os elementos da primeira possibilidade, porém caracteriza-se por finais abertos. Ou seja, cabe ao público respondê-los com base nos rastros deixados pela história. São tramas voltadas aos conflitos e batalhas travadas internamente pelos personagens que adotam um tipo diluído de protagonismo e criam uma

variação denominada multitrama, onde tramas compostas por múltiplos fios condutores se desenvolvem em um mundo ficcional denso e complexo.

James Phelan (1989), ao argumentar sobre a construção de personagens, aponta para das dimensões constitutivas: a mimética, que personifica, imita a ação; a sintética, definida a partir dos traços e aspectos que adjetivam um personagem; e a terceira, a temática, surge na progressão da obra a partir da funcionalização de aspectos das duas primeiras dimensões. Ou seja, cada personagem recebe um conjunto de traços, que podem ou não se transformar ao longo do percurso, gerando conflitos e tensões que fazem a história progredir e afetam seus níveis mimético e temático.

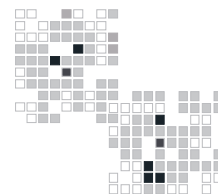
Para o autor, a ideia de progressão recobra o sentido de um todo que está sempre em movimento porque envolve a atividade do leitor. Assim, a progressão tem duas camadas: os padrões de instabilidades, tensões e resoluções; e também respostas, a sequência de atitudes que estes padrões solicitam ao público autoral³, de modo a incluir a experiência afetiva que a audiência tem com a narrativa e não apenas com as características formais do texto. Posto isso, indagamos como essas estruturas de enredo e desenvolvimento de personagens se concretizam nas séries analisadas?

3. Boca a Boca⁴

Para desenvolver a linha de ação central, a narrativa é guiada pela evolução e pelo entrelaçamento dos arcos individuais dos

3 Conceito de Peter Rabinowitz. Refere-se, em suma, às reações do público. A sua participação voluntária enquanto espectador – que se envolve, que torce, faz apostas, etc.

4 Trechos dessa sessão constam em apresentação aceita na 6ª Conferência Narrativa, Média e Cognição – Reconfigurações, promovida pela Escola Superior de Arte e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, 2021.



adolescentes Chico, Fran e Alex, oferecendo ao espectador uma importante proximidade com eles. É esse equilíbrio entre evolução da história e dos arcos dramáticos que modula a inserção no universo da história e nos conflitos e conduz à solução do mistério central da trama: qual é a origem do vírus que está afetando os jovens da cidade.

Como convém ao gênero de suspense, a narrativa apresenta um alto grau de comunicabilidade e um baixo grau de cognoscibilidade. Já na primeira dose de informação que recebemos é adotada uma disposição desequilibrada das estratégias de distribuição da informação. Há uma mescla que comunica ao espectador que algo estranho está acontecendo ao mesmo tempo que não lhe é entregue conhecimento suficiente para que se saiba o quê ou por que aquilo está acontecendo. Neste caso, aos moldes de uma narrativa de investigação, o enredo investe no recurso da curiosidade sobre o que teria causado a infecção pelo vírus, restando ao espectador acompanhar a investigação e tomar conhecimento das informações junto com os protagonistas.

O universo geográfico de *Boca a Boca* é a pequena e conservadora cidade de Progresso. Já as principais instituições que exercem essa opressão são a família e a escola. O universo temporal da série parece instaurar uma espécie de conflito entre temporalidade e espacialidade, que também é figurado em várias outras dimensões narrativas e estilísticas. Os adultos surgem num tempo aprisionado, evidenciado por

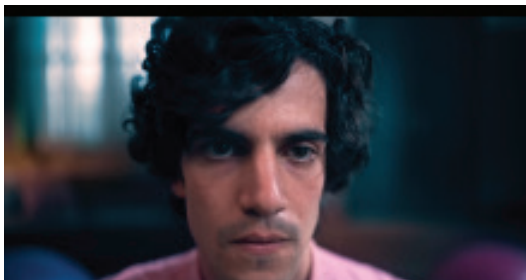
figurinos sem decotes, ausência de trilha musical, fotografia em cores frias, diálogos mais ríspidos. Já a ambientação do mundo dos jovens ocorre de forma inversa: a trilha musical eletrônica com batidas fortes dá o tom principal dos cortes rápidos e as cores quentes têm mais presença.

Nesse conflito predomina uma quase total presentificação das ações. Os poucos *flashbacks* utilizados rememoram apenas a noite anterior, na festa *rave* onde o vírus teria se disseminado. A narrativa aposta nas angústias, no mundo interior, enfatizando arcos e subtramas individuais que não funcionam necessariamente de acordo com a linearidade da causalidade das narrativas clássicas. Quem são esses personagens e como suas personalidades se exprimem nesse universo conflituoso?

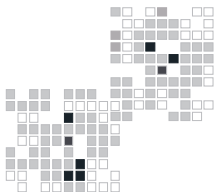
3.1 A dimensão aspectual

Guiomar, a diretora da Escola Modelo, é uma espécie de síntese do espaço-tempo de Progresso e das relações que os adolescentes estabelecem com os adultos. Uma mulher de aparência formal e comportamento rígido. Sua voz assume um tom constante, ainda que suas falas e expressões oscilem entre gestos amistosos e ameaçadores. Seus momentos de interação com os estudantes expressam um tom inquisidor e isso também é evidenciado na cinegrafia: seu rosto costuma aparecer em primeiro plano e/ou em *close ups*, o que preenche a tela e provoca uma aproximação incômoda de impressão invasiva com o interlocutor (Figuras 01 e 02).

Figuras 01 e 02: Guiomar e Alex no gabinete da diretoria



Fonte: Reprodução Netflix.



Nosso trio de protagonistas apresenta as seguintes dimensões:

i) Chico é considerado “rebelde”, logo é enviado para viver com o pai numa cidade do interior. Ele tem traços que o tornam distinto em relação aos demais: mantém as unhas pintadas, utiliza aplicativos de relacionamento homossexual, consome drogas. Seu pai é um homem conservador, um exímio pregador religioso e dos “bons costumes”. Ao longo da série, as passagens de entrecruzamento de Chico com o pai são marcadas pela dissonância de ideais. Por exemplo, na retração que Chico demonstra para lidar com as imposições paternas, pois ele aquiesce aos pedidos do mesmo sem exaltações; sua aspectualização, portanto, firma a sua tendência a evitar o enfrentamento.

ii) Fran é introspectiva, tem um semblante entristecido e se mostra muito preocupada com a saúde da mãe, Dalva. Para frequentar a escola, ela mantém os cabelos bem amarrados e a camisa do uniforme abotoada até o pescoço. É amiga de Bel, mas, na realidade, nutre por ela uma paixão secreta. Seu arco dramático se constitui também pelos atravessamentos familiares particularmente dolorosos – em função da morte da irmã gêmea e da difícil situação de trabalho de sua mãe que, por estar doente, não consegue executar as tarefas na fazenda do pai de Alex e vive forte insegurança. Fran alimenta uma revolta em relação à situação precária e injusta que vive com a mãe, embora não a demonstre publicamente.

iii) Alex é retraído, de poucas palavras e de falas mansas. O jovem, que sequer teve a experiência do primeiro beijo, se esconde por trás do contato virtual com uma garota mascarada para expressar seus desejos e vontades sexuais. Bastante incomodado com os rumos dados pelo pai na condução dos negócios da fazenda, Alex expressa esse desconforto no segundo episódio quando

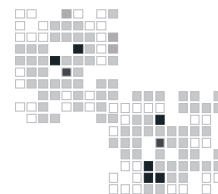
a irmã fala sobre as pesquisas que desenvolve com o genoma do boi Aurora e seus benefícios. Alex acata as ordens do pai de modo contido, num comportamento obsequioso – ou seja, sua dimensão sintética materializa estilisticamente sua vida oprimida.

Em *Boca a Boca*, a tensão entre os dois mundos ocorre de modo paralelo na vida dos protagonistas. Os diálogos sobre essa questão assumem um tom expositivo mais para situar o espectador quanto a essa tensão de fundo do que para sustentar a aproximação entre os adolescentes. A conexão entre eles ocorre primordialmente em virtude das tentativas de descobrir o que aconteceu. Desse modo, alguns dos traços e aspectos de Chico, Fran e Alex se entrelaçam de maneira mais evidente quando se trata de garantir a progressão global do enredo.

3.2 O entrelaçamento de aspectos e a emergência do tema

Após verem, no episódio 02, uma imagem de Bel em estado grave no hospital, os adolescentes se unem para desvendar as origens da doença. Preocupados com o “beijão” da *rave*, os amigos se dão conta da potencial extensão do problema e decidem cartografar um mapa do beijo. Alex lidera a organização do mapa enquanto Fran fornece informações sobre as relações entre cada adolescente, permitindo que o mapa vá se expandindo ao cruzar o contato entre tantos jovens. Ademais, esse conhecimento vasto sobre quem beija quem revela outra camada importante sobre esta protagonista: ao ocupar-se em falar sobre as relações alheias, Fran desvia o foco de si mesma, mantendo-se reservada quanto a suas próprias conexões afetivas (o interesse por Bel) e sua sexualidade. Dos três, Chico é o que demonstra ter menos conhecimento quanto aos colegas de colégio, tecendo comentários breves e pouco embasados.

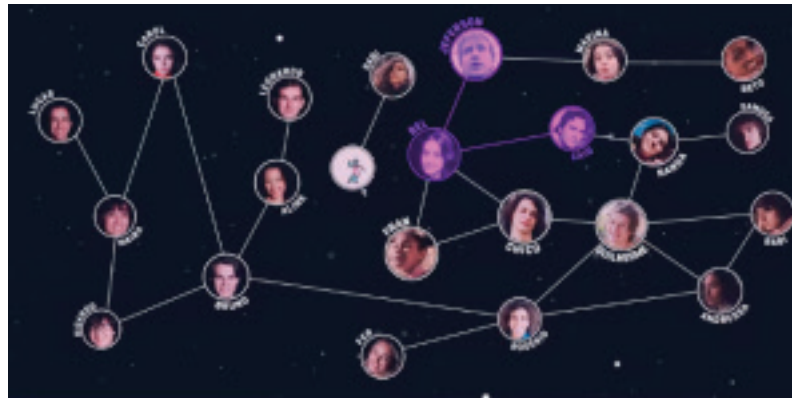
Durante a construção do mapa são exibidas



cenas e páginas de redes sociais dos jovens e *flashbacks* da *rave* de modo a atestar as interações entre cada um dos citados. Assim, aspectos da intimidade outrora desejados ocultos vêm à tona. Do mesmo modo, a própria sexualidade dos protagonistas é colocada em pauta por diferentes óticas: Fran demonstra afeição pelas imagens de

Bel; Alex sinaliza que nunca beijou; Chico fala do envolvimento com outro garoto durante a festa. A construção do mapa se converte, assim, num importante motor da história sendo que sua montagem só se completa à medida que os personagens evoluem, com conflitos internos que despontam e vão sendo resolvidos.

Figura 03: Mapa do beijo, episódio 02 da série *Boca a Boca*



Fonte: Reprodução Netflix.

O universo narrativo da série é construído de tal modo que o espectador tem contato com aspectos dos personagens que indicam tanto a evolução de seus arcos individuais quanto funcionam para garantir a progressão da história. Essa mescla confere à série a estrutura de uma multitrama, que pode ser evidenciada tanto pelos modos de apresentação dos eventos na trama quanto pelos aspectos dos personagens e sua relação com a progressão da história.

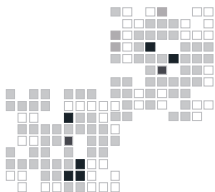
4. *As Five*

Na temporada de *As Five* não se tem um arco global delineado com uma trama que a permeie ou atravesse. Assim, o que se mostra são as buscas individuais de cada amiga, cabendo ao espectador acompanhar o desenvolvimento e os obstáculos de cada uma separadamente sem que isso estabeleça um conflito central. Suas diferenças alimentam eventuais conflitos e embates.

O conjunto de características das protagonistas é funcionalizado em prol desse convívio com

as diferenças. Por exemplo, Benê é estabilizada profissionalmente, mas apresenta problemas afetivos e sexuais. Lica é bem resolvida com sua sexualidade, mas emocionalmente frágil e depende financeiramente da mãe. As convenções genéricas remetem ao melodrama, sobretudo quando apresenta um alto grau de comunicabilidade e de cognoscibilidade. Moderadamente autoconsciente, *As Five* opera no reconhecimento da presença de seu público quando, por exemplo, Benê faz uma anedota dizendo que a história vivida por elas só poderia ser contada em uma série extensa – como foi a temporada *Malhação – Viva a Diferença* (2017). O universo narrativo de *As Five* encena a necessidade de tornar-se um tipo específico de adulto: aquele que é bem sucedido, feliz, apreciador de vinho, que convive e frequenta ambientes de pessoas influentes.

A história se passa na cidade de São Paulo, cujo ritmo exige sagacidade no domínio das nuances da vida contemporânea e cosmopolita. A série possui uma temporalidade linear,



exigindo que as jovens encontrem seu lugar nesse tempo, lançando-as no desafio de transitar entre o presente e o tempo-agora das redes, de construção de personas públicas, que provocam questionamentos tais como o que faz Lica no artigo que escreve para uma revista feminina sobre a geração Z.

Em *As Five* também é possível ver a representação estilística desse universo em vários recursos adotados, a exemplo da trilha musical com baladas como *Não existe amor em SP*; o figurino despojado e casual das jovens, ainda que tragam marcas de suas personalidades; o uso constante de dispositivos eletrônicos; e o diálogo entre adultos e jovens, como quando a mãe de Lica cobra da filha que encontre “um rumo na vida”:

MARTA: Terceira faculdade, Lica. Terceira faculdade!

LICA: Não rolou, mãe. Aquele blablabla teórico. Esse mundinho acadêmico é sufocante.

MARTA: Fotografia te sufoca, Letras te sufoca, Sociologia te sufoca, curso livre de biologia marinha te sufoca. Que mais que sufoca?

Desse modo, nos questionamos como as personalidades expressam esse universo de jovens em busca de estabilidade?

4.1. Dimensões aspectuais e o “mosaico das diferenças”

A ação centrada no convívio entre as diferenças faz com que as histórias das personagens caminhem lateralmente, num tracejar de cinco perfis distintos para compor a personalidade de cada protagonista. Esse conjunto de traços forma uma espécie de “mosaico da diferença” gerando, idealmente, algum tipo de identificação com o espectador. Por razões de limites de espaço deste texto, nos concentramos em três das cinco protagonistas.

Figura 04: A primeira reunião descontraída das Five após reencontro



Fonte: Reprodução: Globoplay.

Tina é uma DJ descolada, sociável, entusiasta da moda, atenta à maquiagem, sobretudo dos olhos, realçando sua identidade oriental. O figurino cumpre uma importante função para a personagem. Em momentos de vulnerabilidade, quando pressionada ou deprimida, Tina abdica das roupas estilosas que a caracterizam. Quem

tenta mantê-la firme é o *namorado* Anderson, mesmo a relação dos dois estando desgastada.

Lica exibe o perfil de uma jovem irresponsável e, de certo modo, arrogante na forma que conduz a vida. Não tem projetos e vive relações sexuais casuais. Embora seja mimada e sustentada pela mãe, carrega consigo vários ideais. O estilo



de vida se reflete em seu visual descontraído com calças rasgadas, uso de jaquetas e o corte de cabelo que a deixa naturalmente com ar de desarrumada, simbolizando a atitude rebelde. Ao reencontrar Samantha, sua antiga paixão, há mudanças na sua aspectualização. Lica adota um gato, busca empregos (embora sua arrogância a faça quase desistir uma série de vezes) e tenta reconquistá-la, denotando mudanças na sua constituição sintética.

Ellen é uma jovem totalmente dedicada à conclusão do mestrado, o que a faz deixar de lado a relação com as amigas e até mesmo manter um relacionamento protocolar com o noivo Omar. Ao ser constantemente pressionada a cumprir prazos por sua orientadora, não tira os olhos do computador e abandona o português em favor do inglês em diversos momentos. Quando está estudando, aparece na tela a representação de elementos matemáticos. Sinteticamente, essa construção se reflete em seus figurinos bastante formais, sempre acompanhados de casacos e o uso constante de óculos. O cabelo afro curto reforça sua identidade como mulher negra. Seu arco dramático reflete uma confusão interna de entender quem ela é. Depois de anos fora, Ellen retorna ao Brasil, mas tem dificuldades de manter os vínculos que tinha com o país e as amigas.

4.2 Funcionalização dos aspectos e a engrenagem da instabilidade

Em *As Five*, dos distintos aspectos que diferenciam cada protagonista emergem conflitos e instabilidades que deveriam garantir a progressão do enredo. Porém, como não há uma intersecção importante entre os arcos individuais, passa-se a ver atitudes e problemas se repetindo de tal modo que uma história global não parece existir.

O episódio 01 da série reúne eventos que congregam a trajetória de Lica ao longo de toda a temporada e como o cotidiano da

personagem é transformado a partir de alguns novos acontecimentos em sua vida, sendo eles: o reencontro com suas antigas melhores amigas da escola; a mudança de Benê para sua casa; o reencontro com sua ex-namorada; e o interrompimento da mesada que sua mãe lhe dava. Esses eventos estimulam Lica a adotar atitudes um pouco mais maduras, como finalmente ir atrás de um emprego fixo, ao mesmo tempo em que age de forma inconsequente como quando inicia um caso com Samanta, mesmo sabendo que ela possui uma namorada.

O relacionamento com Samantha é pródigo para a funcionalização dos traços de Lica. Fica claro desde o reencontro das duas, no velório da mãe de Tina, que Lica ainda sente algo pela ex-namorada, o que a lança em inúmeras tentativas de reconquistá-la e, também, em novas oportunidades profissionais em que gostaria de investir, como a de redatora na revista em que Samantha trabalha. Com a chegada de Lica ao seu ambiente profissional, o conflito se instaura pois Samantha se encontra em uma posição complicada, sentindo seu emprego ameaçado sempre que sua ex-namorada comete algum deslize.

Ao acompanhar a história de Ellen o espectador que projete motivações transtextuais — recorrendo a informações presentes em *Malhação - Viva a Diferença* — logo percebe que a jovem é a personagem que mais sofreu mudanças nesse intervalo de seis anos. Ellen agora mora nos Estados Unidos, está prestes a concluir um mestrado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (motivo que a faz estar sempre debruçada no computador), está noiva de um colega da universidade, e parece ter se tornado a mais distante entre *As Five*. Apesar disso, junto às outras meninas, ela dá apoio à Tina durante o velório e é perceptível a relação estremecida entre elas. Quando as *Five* voltam a se reunir, discutem o casamento de Ellen. Lica não entende como a

amiga, que sempre priorizou os estudos, decidiu se casar. Ela responde: “Talvez seja porque eu não sou mais uma adolescente”. O espectador pode inferir que as maneiras antagônicas que Ellen e as amigas levam a vida as colocam em colisão. Contrariando as amigas, Ellen manifesta que não haverá festa de casamento pois ela precisa terminar o mestrado. A forma com que trata o evento leva o público a criar suposições de quão envolvida ela de fato está nessa relação, algo que fica mais evidente conforme o enredo progride.

Na festa de Tina, no episódio 01, Ellen conhece Lito, um jovem negro de periferia que também trabalha com aparelhagem de som. Com ele, fuma maconha e dança. Ao fim da festa, quase despida do habitual casaquinho e já menos sisuda, ela recusa um convite para passarem a noite juntos, revelando que tem um noivo. Com a progressão da história, as motivações e ações da personagem tornam-se mais claras: sabemos de sua relação conturbada com a orientadora, a relação morna com o noivo, e um sentimento de não pertencimento à antiga realidade no Brasil. Esse “não lugar” se evidencia, por exemplo, na indecisão entre os dois pretendentes. Por outro lado, conforme se aproxima de Lito, ela vai rompendo barreiras. É vista menos frequentemente com o *notebook*, está mais sorridente e os figurinos se tornam menos formais. Porém, Omar chega de surpresa colocando em xeque os sentimentos da jovem.

Foi por ocasião da morte da mãe de Tina que as amigas voltaram a se reunir. Tina é DJ e mora com o namorado Anderson. Estes dois fatores, dentre outros, culminaram em uma relação conflituosa da jovem com a mãe. Já no primeiro episódio, o tratamento entre Tina e Anderson permite que o espectador trace suposições de que algo não está bem entre eles. Quando ela se encontra com Ellen em busca de consolo, a segunda a questiona o porquê de não estar com o namorado. Tina rebate dizendo que ambos estão bem, mas que no

momento ela prefere o apoio da amiga/cunhada. Todavia, algumas cenas adiante, quando Tina e Anderson são apresentados a Omar como o casal perfeito, a expressão de Anderson parece indicar o contrário. No decorrer da série vemos a forma que ela lida com seu luto e com a ruptura de seu namoro. No episódio 05, por exemplo, após adotarem um casal de peixes, Tina e Anderson traçam um paralelo entre a vida dos animais no aquário e o relacionamento entre eles. Tina revela que se sente sufocada e esse sentimento de aprisionamento parece indicar uma extensão da relação que teve com a mãe. A jovem, então, pede um tempo no namoro. Embora acometida de tais perturbações na vida pessoal e profissional, Tina investe em uma persona nas redes sociais como forma de camuflar sentimentos, frustrações e angústias quanto a esses dilemas. Sequer consegue contar para os seguidores o término com Anderson, preferindo manter a mentira nas redes.

No oitavo episódio as amigas estão reunidas no carro em direção ao aeroporto. No caminho, elas leem o ensaio de Lica sobre a Geração Z. A princípio, Tina concorda com o perfil traçado (jovens ativistas, defensores das liberdades individuais e resistentes aos padrões convencionais de trabalho e de relações afetivas) e completa que o foco agora é dominar o mundo. Mas quando o texto se refere à Tina, a ação recua no tempo. Vemos Tina com a irmã. Ela reclama que precisa se reinventar como DJ sem Anderson. Em seguida, após ler uma notícia sobre uma censura imposta pelo governo aos LGBTQIA+ em comercial, Tina se revolta e cria música remixada em protesto. No carro, as meninas curtem a música de Tina, que comemora dizendo “ganhei 5 mil seguidores desde ontem”. No instante em que compartilha a informação com as amigas, o texto menciona que a Geração Z, por trás de todo ativismo, está interessada em *likes* e que redes sociais só reforçam esse narcisismo. Tina se



revolta, considerando um ataque pessoal e afirma que Lica escreve de maneira antifeminista.

O conflito causado por esse desentendimento a caminho do aeroporto vai progredir narrativamente no arco dramático de Tina nos episódios finais: após ser convidada para a festa de uma famosa blogueira, Tina registra tudo nas redes sociais. Experimentando a liberdade de estar solteira, ela beija o namorado da anfitriã — e posteriormente a própria dona da festa. Entretanto, é fotografada e exposta nas redes sociais como uma “talarica”, em outras palavras, uma “ladra de namorados”. Tina passa a ser hostilizada no mundo virtual, até então seu único refúgio. Anderson e a irmã intervêm para tirá-la da inércia, levando-a para viver a realidade.

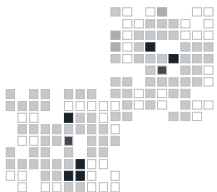
Assim, as protagonistas surgem apenas como amigas que aparecem juntas, conversam, trocam ideias mas não influem efetivamente na vida umas das outras. Isso fica claro numa metáfora presente no episódio 06, “*Cinco histórias*”. Durante uma conversa por áudio, as amigas parecem não se entender e cada uma fala de si. Benê fica irritada e diz “parece que estamos vendo séries diferentes”. Durante este episódio aparecem títulos na tela que destacam a trajetória individual de cada uma e, quando perto do fim, as amigas vão até o hospital para buscar Tina e constataam que estavam alheias aos problemas de cada uma. Em seguida, elas vão para o terraço do hospital e ficam olhando a cidade à noite. O episódio termina sem mais nenhuma palavra entre elas. O conflito não é resolvido, pois no episódio seguinte, elas retomam a história individual da mesma forma de antes. A amizade entre elas parece não evoluir.

5. Conclusão

Buscamos demonstrar, ao longo desse texto, importantes diferenças no modo como as duas séries trabalham a distribuição das informações narrativas, bem como seus desenhos de trama.

Enquanto em *Boca a Boca* foi possível identificar uma trama central, com inúmeras lacunas, reforçando sua tendência ao suspense, *As Five* não entrega um *plot* central circunscrito. Ao mesmo tempo, em termos de dramatização, *Boca a Boca* opera com três protagonistas que se unem num objetivo global para o avanço da história que é o de descobrir, afinal, o que é o vírus. Já *As Five* possui cinco linhas de ação que aparentam correr em paralelo pela maior parte do tempo da história. O que testemunhamos é uma longa e repetitiva exposição do universo, seus constituintes, suas personagens e personalidades sem que isso garanta uma progressão do enredo que permita ao espectador alinhar uma história. É somente no oitavo episódio, com o “fatídico” texto de Lica, que um conflito central se estabelece entre as cinco, gerando assim um arco de três episódios onde elas disputam seu lugar e suas diferenças.

Nosso olhar para essas duas produções evidencia, por meio das escolhas feitas para contar suas histórias, características significativas dos serviços contratantes. Enquanto a Netflix investiu na construção de uma multitrama, em parte centrada na atuação dos protagonistas na busca da resolução de um conflito único e global, o Globoplay investiu de tal modo na diluição do protagonismo que, em diversos momentos, há a nítida impressão de que a obra não tem destino. Essa debilidade, em alguma medida, fez o presente texto parecer em alguns momentos excessivamente descritivo das ações das personagens justamente porque o foco parece recair mais sobre o tema do que no enredo e na progressão da história. Esse *telos* quebrantado só é emendado nos três últimos episódios, trazido no empuxo do texto de Lica. Nos resta a impressão de que a Globoplay pretende produzir seriados “modernos” e “antenados” com as novas tecnologias, mas acaba por esbarrar na enorme força gravitacional de seu próprio “padrão”,



notadamente novelesco e melodramático. O que, por sua vez, ocorre, em grande parte, pois não há ruptura inovadora entre seus produtos para *streaming* e aqueles de seu canal linear.

Globoplay traçou um caminho que parece ter se deparado com uma encruzilhada entre a necessidade de se reposicionar no mercado dinamizado pela chegada de serviços globais de *streaming* e a dificuldade de sair de uma zona de conforto que lhe garantiu liderança no mercado por décadas, mas que, ao mesmo tempo, pode ter significado uma espécie de paralisação de suas dinâmicas produtivas e criativas. Resulta disso, ao menos no caso aqui apresentado, o desafio desse serviço de se desvencilhar do *savoir-faire* que consagrou o grupo ao qual pertence, mas

que não contribui para o estabelecimento de um novo caminho produtivo e diferenciado com sua pretensa audiência.

Na guerra por audiência protagonizada por serviços de *streaming*, Netflix sai na liderança ao produzir grande volume de produção original local, ao estabelecer sua própria marca de inovação contínua e criar aquilo que alguns pesquisadores consideram como efeito Netflix (MCDONALD; SMITH-ROWSEY, 2016) - que muitas vezes se traduz em dirigir a tendência global em busca de resultados semelhantes, mesmo em *players* locais/regionais. A Rede Globo parece ir na contramão dessa tendência, apostando em sua liderança local e em seu *modus operandi* já estabelecido.

Referências

BORDWELL, David. *Narration in the Fiction Film*. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

KÜNSTLERROMAN. In: *Oxford Reference*. Oxford University Press, 2021. Disponível em: <<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803100045770>>. Acesso em 21 set. 2021.

MCDONALD, Kevin; SMITH-ROWSEY, Daniel. *The Netflix Effect: Technology and Entertainment in the 21st Century*. New York: Bloomsbury, 2016.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da*

escrita de roteiros. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

PHELAN, James. *Reading People, Reading Plots* - character, progression, and the interpretation of narrative. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

ROCHA, S. M.; ARANTES, L. M. C.; SILVA, M. V. M. Expansões do Storytelling, Soluções de Encenação e Disputas da Atenção em “Boca a Boca” (Netflix, Brasil). Anais da 6ª Conferência Narrativa, Média e Cognição – Reconfigurações. Escola Superior de Arte e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, 2021.

